

ANTES DO ALVORECER

Caio Riter



Ilustrações de
Tiago Sousa

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por
Andréia Manfrin

Uma aposta. Uma noite de sexta-feira. Alguns amigos no cemitério e uma aventura sinistra madrugada adentro. Onde será que essa história vai nos levar? Que mistérios as pessoas, os livros e as casas antigas escondem? A narrativa *Antes do alvorecer* nos mantém atentos a todos os detalhes da história, percorrendo, ora com o narrador, ora com o personagem Fred – é esse mesmo o nome dele? –, ambientes repletos de tensão e suspense, que culminam em um cemitério. O desfecho da história? Só acompanhando a leitura até o final. Vamos a ela?

CORES E IMAGENS

Antes da leitura do livro, leia com os alunos o texto da quarta capa, a fim de entender um pouco o que a história vai contar e o clima que permeia a narrativa. Em seguida, peça que observem as imagens que ilustram a história e as cores do livro. O objetivo é que eles associem esses elementos, compreendendo que o livro é composto não somente pelo texto, mas também por imagens, cores etc. Caso não cheguem sozinhos a essa associação, pergunte se o uso de outras cores, mais claras, como azul-claro, cor-de-rosa ou amarelo, deixariam o livro com o mesmo aspecto.

A leitura desse livro, por suas características narrativas, pode ser feita individualmente, em casa. Depois, selecione alguns capítulos e organize uma roda de leitura em que a ambientação favoreça o clima de suspense: em uma sala de aula com as luzes apagadas e o uso de lanternas somente por aqueles que estiverem lendo o texto para os demais; ou em um espaço isolado do barulho das ruas e da sala de aula, como algum parque ou praça próximos da escola e pouco movimentados no horário em que a leitura será





feita; ou qualquer local sugerido pela turma, para colaborar com essa ambientação. Como há poucos diálogos, dois alunos podem se revezar na leitura: um lê os trechos do narrador em 3ª pessoa e outro lê os trechos da narrativa contada por Fred. Esta é uma ótima oportunidade para trabalhar a leitura atrelada ao gênero textual. Lembre-os de que o estilo de leitura influenciará a percepção dos ouvintes, trazendo-os para dentro da história.

MAS BAH, GURI, QUE HISTÓRIA TRI LOUCA!

Os regionalismos encontrados na narrativa não podem ficar de fora das atividades. A história se passa na cidade de Alvorada, no estado do Rio Grande do Sul. Essa informação nos ajuda a entender os termos que aparecem ao longo da narrativa e que são menos comuns (ou até mesmo desconhecidos) para os leitores que não são da região ou não a conhecem. Então, aproveite essas características para trabalhar um pouco essa questão. Em uma terceira leitura, peça aos alunos que façam uma lista de termos e expressões que figuram no texto e são diferentes de suas falas cotidianas.

O objetivo é que eles encontrem, principalmente, os termos “guri”, “tri”, “sor”, “bem capaz” (neste caso, o diferente não é o vocábulo, mas o significado da expressão, que é algo como “até parece”), “tribonita” e “bah”, muito presentes na fala dos gaúchos. Peça que encontrem termos equivalentes usados na região em que moram, criando uma espécie de miniglossário do livro. Para os leitores da Região Sul, a atividade pode ser adaptada pedindo aos alunos que expliquem esses termos do dia a dia com outras palavras. Outras expressões também podem trazer dúvidas, como é o caso de cenário **tétrico** (p. 7); dois vultos **assomaram** ao portão (p. 7) e **escabrosos** (p. 33). Explique esses termos para os alunos, caso desconheçam o significado deles, ou peça que pesquisem no dicionário e encontrem o significado que mais se adequa ao contexto.

UM CLIMA DE SUSPENSE NO AR...

As narrativas de suspense têm características próprias, e esta é uma excelente oportunidade para explorá-las com os alunos. Você pode fazer o levantamento das características com eles. Se optar por esta proposta, peça que respondam às perguntas: Quem? Quando? Onde? Como? Por quê? Com base nessas respostas, é possível traçar o perfil da história. Leve-os a percorrer verbalmente os espaços em que a história acontece – um galpão, um cemitério, uma casa abandonada... É importante que eles verifiquem a influência desses elementos na construção da narrativa. Outro ponto crucial para o qual você precisa chamar a atenção deles é o tempo de narração da história. Eles devem perceber que a narrativa não é temporalmente linear, ou seja, a história intercala os momentos em que Fred escreve a carta de dentro do galpão com os fatos que o fizeram chegar até ali, desenvolvendo aos poucos os mistérios que permeiam a história, o que dá o tom de suspense à narrativa.



Como atividade, peça que elaborem uma narrativa de suspense em pequenos grupos de três ou quatro alunos. Para organizarem bem suas histórias, eles devem seguir o modelo das cinco perguntas: Quem? (crianças, jovens, adultos, zumbis, fantasmas, monstros etc.); Como? (um sonho, uma aposta, uma brincadeira, um acontecimento inesperado etc.); Quando? (a história é atual, aconteceu em um tempo distante, está sendo contada por alguém que já morreu...); Onde? (em uma cidade real, em uma cidade imaginária, no campo, na praia, em outro país, em uma ilha deserta etc.); Por quê? (um plano que deu errado, uma viagem que culminou em um acontecimento inesperado etc.). Isso dará mais consistência às narrativas. Eles também devem escolher entre a narrativa em 1ª ou 3ª pessoa, ou optar por intercalá-las, como fez o autor deste livro. Um aspecto fundamental a ser considerado por todos os grupos é a característica da narrativa de suspense: deve-se manter o mistério para prender a atenção do leitor do início ao fim.

Esta proposta pode se transformar em uma oficina de escrita e o resultado final pode ser a publicação de alguns exemplares de cada livro.

Nesse caso, os alunos devem preparar também as ilustrações, bem como sua capa e contracapa, com todas as informações que precisam conter: título, resumo,

nome do autor, editora etc. Pode ser feito ainda um evento para o lançamento dos livros, e os alunos devem ficar responsáveis por decorar o espaço em que ocorrerá o evento, a fim de deixar os convidados mais familiarizados com o clima de suspense.



UM ALVORECER DE POESIA

Que tal explorar alguns poemas dos escritores mencionados no livro: Adélia Prado, Pablo Neruda, Fernando Pessoa, Augusto dos Anjos, Florbela Espanca? Proponha aos alunos que se organizem em trios e façam uma pesquisa, na biblioteca da escola e/ou na internet, a fim de encontrar os poemas dos escritores mencionados no livro e as informações sobre eles. Depois, os trios apresentarão à turma as informações sobre o autor e lerão o poema encontrado. Deixe-os livres para falar de outros poemas com os quais se identificaram.

Outra possibilidade é fazer um paralelo com a sora Tati e apresentar à turma alguns poetas diferentes dos que estão no livro (Drummond, Bandeira, Cecília Meireles, Carolina Maria de Jesus, entre tantos outros), pedindo que escolham um poema que lhes agrade e que fotografem na cidade – assim como fizeram Fred, Doug, Marcele, Catarina, Osório e Mauro Antônio (se é que esses são seus verdadeiros nomes...) –, uma imagem que represente a at-mos-fe-ra-do-po-e-ma. O resultado do trabalho pode ficar exposto no mural ou se transformar em um livro de memórias poéticas da turma.

